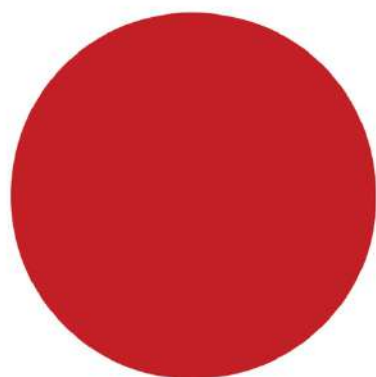
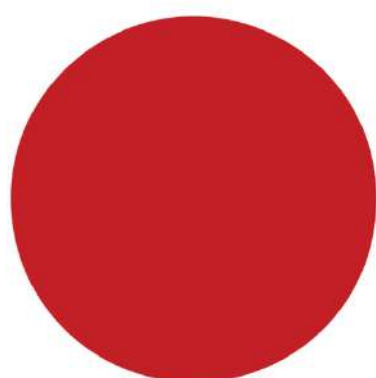


TEATRO IBÉRICO



DOSSIER DE PRODUÇÃO

ALÉM



TEATRO IBÉRICO

A Associação Teatro Ibérico – Centro de Cultura e Pesquisa de Arte Teatral é uma Entidade Pública sem fins lucrativos que tem como principais objetivos a produção e difusão de espetáculos teatrais, colóquios, seminários, exposições, congressos, festivais, edições, entre outras atividades artísticas.

De forma a aumentar e promover o contacto com diferentes públicos o Teatro Ibérico pretende ser um espaço aberto a propostas artísticas contemporâneas, cuja singularidade das atividades possam servir de veículo à transformação e ao pensamento artístico.

O Teatro Ibérico assenta na criação e apresentação de espetáculos, onde a experimentação e investigação, incluindo a relação com um público exigente e ansioso pelo exercício das artes enquanto desenvolvimento do carácter e da ética, são padrões fundamentais.

Somos um espaço de programação das artes contemporâneas, cujos artistas nacionais e internacionais possam encontrar uma casa de criação e apresentação dos seus espetáculos. Somos um espaço de atividades variadas assente na prioridade da emergência - exemplo disto é o Festival Solos Ibéricos que teve a sua primeira edição no ano de 2021 e que se pretende manter por várias edições - permitindo assim dar palco a artistas oriundos de vários pontos do país e do estrangeiro, de forma a descentralizar as artes e a trazer para Lisboa o que de melhor se faz no nosso país e lá fora.

O **Teatro Ibérico** tem o apoio financeiro do Governo de Portugal, da DGArtes e da Câmara Municipal de Lisboa.



SINOPSE

Dois cães saídos da novela de Cervantes, ou duas mulheres doentes? Dois seres falantes encontram uma pausa de estadia num hospital e teatralizam as suas vidas, as suas memórias, as suas saudades de um outro tempo, de um outro espaço, a várias vozes.

Devido à necessidade de recuperar uma qualquer liberdade perdida e equilibrar a saúde encenam uma conversa sobre o vazio e a ansiedade que se instalou nos seus corações. Vieram de onde? Talvez das províncias distantes da grande cidade para viverem um dia de trabalho, à procura da promessa de uma vida melhor. Para onde vão? Onde estão agora? Decerto que o voltar de novo para as máquinas que fazem as estradas e ligam o campo e as cidades, trespassando montanhas e vales, fazendo segura para a humana razão o viver em qualquer lugar, as tornaram diferentes. Serão loucas? Ou mulheres feitas dessa massa especial de que todos parecemos provir? E o texto que nos apresentam tem a desestruturação dos sonhos que afinal elas buscam recuperar...além...naquele quarto, naquele espaço de sonho finalmente possível. Esta estrutura, lógica e desconexa das suas vidas e conversas, remete-nos para mundos e tempos paradoxais. Além apresentam-se em simultâneo o esboroar das instituições, a procura da sustentação sobre a instabilidade, a máxima organização que conduz a um sentimento de caos, uma ordem que desaba em desordem, uma desorganização que se abre num delta de vias para o mar.

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA M/12 | **DURAÇÃO** 60 minutos

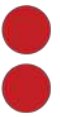


ENQUADRAMENTO

Além é uma peça sobre o Alentejo. Sobre o espaço e as pessoas, de lá e de cá, daqui e d'além. *Além* é ali, é o cá, o agora no antes e o antes agora. É uma memória, uma recordação sobre lugares e gentes, sobre objetos, sons e cheiros. Esta peça de teatro surgiu de um convite que a Rita Costa, Diretora do Teatro Ibérico, fez ao João Garcia Miguel, também ele Diretor do mesmo teatro, para escrever uma peça que se baseasse no projeto que fez no final do seu mestrado em 2010, *À Sombra*. Este projeto foi apresentado em conjunto com a sua colega de então Lígia Santos e passou por algumas salas do país onde conseguiu marcar algumas pessoas. E foi por vias de uma delas, que persistiu na reposição desta peça no Teatro Ibérico durante vários anos, que surgiu a ideia de em 2022 a colocar em cena neste espaço.

Além é uma espécie de homenagem à casa e aos sonhos que se quiseram viver e que ainda se vivem. *Além* é um olhar sobre a condição humana no abandono, na distância e na procura de soluções para que o coração não pare.

Esta peça, novamente falada a duas vozes, conta agora com um coro feminino de cantares alentejanos. As vozes exteriores e interiores de duas mulheres misturam-se. Elas vivem entre o aqui e o além, são duas mulheres aprisionadas na imaginação e nas paredes de um quarto, apesar da imensidão que estes dois “lugares” lhes oferecem, como se fora destes sítios o resto fosse infinito, permitindo-lhes sonhar e reviver o que outrora deixaram para trás, como o Alentejo.



FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA

Texto João Garcia Miguel (com textos de Lígia Santos e Rita Costa) **Encenação** Rita Costa **Assistente de Encenação** | Ruben Ferreira **Interpretação** Helena Baronet e Vanda R. Rodrigues **Interpretação Musical** Grupo Coral Feminino Papoilas do Enxoé **Espaço Cénico e Figurinos** Ruben Ferreira **Desenho de Luz** Roger Madureira **Coordenação Técnica** Júlio Mazzeu **Design Gráfico e Fotografia** Ruben Ferreira **Assessoria de Imprensa** The Square **Entrevistas Vídeo** Telmo Botelho **Apoio à Divulgação** MDM – Movimento Democrático de Mulheres **Apoio Técnico** AUDEX **Direção de Produção** Inês Pires **Produção** Teatro Ibérico – Centro de Cultura e Pesquisa de Arte Teatral

Agradecimentos Antónia de Jesus Gomez Serrano e António Joaquim Ramos; Esmeralda e António Simões; Maria Correia e filha Maria Correia; Mariana Augusta Mendes; José Farrica; Dona Inácia; António José Barata. Dona Florentina; Dona Tininha; Lígia Santos; Rita Ramos; Alexandre Mira; Elisa Santos Drago; João Fragoso; Francisco Luís Parreira; Luísa Bastos; Município de Serpa e Junta de Freguesia de Vale de Vargo; IFICT – Instituto de Formação, Investigação e Criação Teatral; DESISTO.



*O elenco está sujeito a alteração.

BIOGRAFIAS

JOÃO GARCIA MIGUEL TEXTO

Inicia a carreira profissional nos anos 80 percorrendo diferentes expressões artísticas. É um dos fundadores dos coletivos artísticos: Canibalismo Cósmico, Galeria Zé dos Bois e OLHO – Associação Teatral, da qual foi diretor artístico entre 1991 e 2002. Em 2003 fundou a Companhia JGM e inicia percurso como artista investigador. Em 2008, é nomeado Diretor Artístico do Teatro–Cine de Torres Vedras. Desde 2007 desenvolve investigação, na Universidade de Alcalá de Henares, na Universidade de Granada e agora na FBAUL, Faculdades de Belas Artes de Lisboa centrando a sua tese sobre o corpo do artista e as noções de sacrifício e empatia. Recebeu em 2008 o prémio FAD Sebastià Gasch e em 2013 o prémio de melhor espetáculo do ano com Yerma pela Sociedade Portuguesa de Autores.

RITA COSTA ENCENAÇÃO

Licenciada em Teatro e Mestre em Arte do Actor, pela Universidade de Évora, tem também formação em Circo. Criou o espetáculo “À Sombra”, do Teatro Magano, com apresentações por vários pontos do país.

Realizou estágio profissional no Teatro Ibérico (direção de atores e direção cénica), associação que administra e da qual é membro da Direção desde 2014. Deu aulas de Arte Dramática no Centro Social VITAE (Alcântara) e lecionou Teatro no Colégio Maria Pia, Casa Pia de Lisboa. Desde 2016 que colabora com a Companhia João Garcia Miguel onde tem feito várias assistências de encenação para criações da Companhia e para quem encenou as peças infantojuvenis “Diário de Um Migrante” e “Guardador de Sonhos”. Atualmente é diretora e encenadora do Teatro Ibérico e professora de teatro, continuando a colaborar com a Companhia João Garcia Miguel nas várias criações e formações da mesma. Convicta de que o teatro se pode encontrar com outras expressões artísticas, explora no seu caminho estas junções que atribuem um carácter particular aos seus espetáculos.

GRUPO CORAL FEMININO PAPOILAS DO ENXOÉ INTERPRETAÇÃO MUSICAL

O Rancho Coral Feminino “As Papoilas do Enxoé” de Vale de Vargo tem 17 anos de existência, pois a sua fundação data de 24 de Abril de 2004, ao longo destes anos o Grupo tem-se dedicado à recolha e preservação do Cante Alentejano, tem como ensaiadora Elisa dos Santos Drago. Este Grupo tem a sua sede em Vale de Vargo, concelho de Serpa e é constituído atualmente por 18 elementos, atuamos pela primeira vez em Vale de Vargo nas comemorações do 25 de Abril, desde então este Rancho tem tido um elevado número de atuações em vários pontos do país, também conta com várias participações em programas televisivos, divulgando assim, a nossa cultura através do Cante Alentejano, o que muito nos tem honrado. Este Rancho faz-se representar com o Traje Etnográfico, com os quadros de Mondadeira, Ceifeira, Costureira, Pateira e Domingueira. As Papoilas do Enxoé contam com um trabalho editado, em CD lançado em 2010.



CONDIÇÕES E FATURAÇÃO

- A alimentação e o alojamento, ficará a cargo da entidade acolhedora;
- A comitiva terá entre 15 e 16 pessoas (2 intérpretes, 10 membros do Grupo Coral Feminino “Papoilas do Enxoé”, técnico, encenadora, produtora e cenógrafo);
- Será necessário providenciar alojamento para a comitiva, bem como almoços e jantares (quantidade a ser confirmada pela produção e a entidade que acolhe);
- Adicionalmente, pedimos que nos camarins sejam colocados à disposição águas, sumos, fruta, bolachas, entre outros;
- Nenhum dos membros da comitiva tem restrições alimentares;
- As deslocações (em Portugal Continental) ficam a cargo do Teatro Ibérico.

O valor de compra do espetáculo é de €3.500 (por sessão)*.

O pagamento deve ser feito a

TEATRO IBÉRICO – CENTRO DE CULTURA E PESQUISA DE ARTE TEATRAL

Rua de Xabregas, n.º 54
1900-440, Lisboa

NIF 501 165 614

IBAN PT 50 0036 0015 9910 0030 0952 0

*No caso de se tratarem de mais do que uma sessão, este valor pode ser negociável.

TEATRO●IBÉRICO●

RUA DE XABREGAS, 54
1900-440 LISBOA

TEL. (+351) 213 257 650 | (+351) 927 510 092
GERAL@TEATROIBERICO.ORG

WWW.TEATROIBERICO.ORG